

**LABORATÓRIO DE ACERVOS PESSOAIS:
UM ESTUDO DA BIBLIOTECA DE JINDRICH TRACHTA**

Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)

giaconeliane@uems.br

Daniel Abrão (UEMS)

RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar os resultados do Projeto Laboratório de Acervos Pessoais financiado pela FUNDECT/CNPq, que estuda a biblioteca do Centro de Memória Jindřich Trachta de Batayporã/MS. O projeto selecionou duas enciclopédias, os livros infantis em tcheco e a coleção da revista *Seleções* entre 1945 e 2001. A apresentação do projeto e de alguns dos resultados vem ao encontro de determinar a importância de análise documental de uma biblioteca e como estes materiais refletem a visão do seu idealizador quando o mesmo estava no processo de colonização da cidade de Batayporã.

Palavras-chave: Biblioteca. Trachta. Acervo.

1. Contexto da pesquisa

Em geral quando iniciamos um artigo ou um projeto o primeiro passo é a introdução, na qual o autor coloca ali os passos, que irão nortear um artigo, aqui por razões de ser uma pesquisa voltada para a visualização de um ponto ainda em discussão consideramos que deveríamos situar o leitor no contexto que originou a pesquisa. O contexto da pesquisa passa pelo elemento histórico.

Nas leituras sobre sua biografia de Jindřich Trachta foi possível verificar que ele se matriculou em sua universidade entre 1942 e 1950. São dados não muito específicos, mas que necessitam de uma pesquisa mais exata, pois Hitler fechou todas as universidades da Checoslováquia, durante a Segunda Guerra Mundial. O senhor Jindřich Trachta veio para o Brasil e trabalhou na construção de uma cidade de Mato Grosso do Sul. Seria mais uma cidade entre outras, contudo o senhor Jindřich mesmo estando em um ambiente com tanto atrasado cultural e econômico, ele mantém uma biblioteca e leituras que demonstram o interesse por temas de filologia e filosofia. Nascido na Checoslováquia em 30 de agosto de 1921, em Zeravice, filho de Jakub Trachta e Maria Dobiasová, Jindřich Trachta, mesmo sendo aprovado em 1942, não ingressa na faculdade, pois Hitler havia fechado todas as universidades. Após a segunda Guerra, ele ingressa na Faculdade de Filosofia da Universidade de Masaryk, sen-

do que para terminar o seu grau de ensino superior, ele fecha com a leitura sob o viés linguístico do romance *Babička* (1855), de Bozena Nemcová. Em 1949, por pressões comunistas, Jindřich Trachta sai da Checoslováquia e chega ao Brasil em 9 de maio de 1949. Estudando afincadamente a língua portuguesa e depois de ter trabalhado em diversas firmas brasileiras, é apresentado ao Dr. Jan Antonin Bata em 14 de maio de 1950, começando a trabalhar na colonização empreendida pelo Dr. Bata, quando vem para a região, onde hoje é Batayporã, em Mato Grosso do Sul.

Neste contexto o senhor Jindřich Trachta de inicia tanto a construção de uma cidade quanto o contexto de leituras. Leituras estas que constituíram tanto uma biblioteca quanto a forma de pensar uma sociedade voltada a perpetuar a cultura tcheca em terras de Mato Grosso, que a depois da década de 1970 passou a se chamar Mato Grosso do Sul.

Após muitas leituras e observações sobre a biblioteca do Centro de Memória Jindřich Trachta, fundado após 2002, nos foi possível perceber, que ler a *Biblioteca*, era uma forma de ler o seu edificador e de sua formação intelectual. Sendo assim iniciamos a pesquisa quanto às escolhas das obras lidas por Jindřich Trachta.

O projeto de pesquisa, quando proposto, a fim de atender o edital FUNDECT/CNPq 05/2011-PPP objetivava a criação de um Laboratório de Acervos Pessoais junto à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O projeto aprovado com execução de 08-05-2013 a 07-05-2015. Até o presente momento, o projeto, que tinha o objetivo de trazer fotos, dados e estudos sobre o Centro de Memória Jindřich Trachta, em Batayporã – MS, vem sendo realizado com alguns recortes, pois se percebeu que havia muito material para pesquisar e dois anos, seria um tempo curto, mas mesmo assim o projeto não ficará neste período, pois se pretende continuar por mais tempo, num projeto de pós-doutoramento já aceito pelo Programa em Estudos Literários de Universidade Federal de Minas Gerais.

O projeto no seu cômputo já pesquisou as revistas *Seleções* e catalogou junto à biblioteca Jindřich Trachta as edições de 1942 a 2002, livros infantis em tcheco e a *Biblioteca Seleções*. O recorte se deu em razão de que havia um material rico tanto em informações históricas quanto literárias, que respondiam a hipótese do projeto, que era: Como o leitor Jindřich Trachta, tcheco, em terras de Mato Grosso do Sul, enquanto trabalhava na fundação e funcionamento de Batayporã, mantinha-se conectado com a cultura, a literatura e os fatos históricos, que permeavam

as décadas de 1950 até o início do século XXI?

A pesquisa voltada para a memória impacta o Estado, na medida em que ela é capaz de verificar o comportamento das pessoas, que vinham para o antigo estado de Mato Grosso e continuavam a ter contato com o mundo exterior por meio da leitura. Aquela visão de que os fundadores somente trabalhavam não é a real, pois eles tinham nos livros uma forma de entrar de manter-se atualizados. O impacto destas leituras pode ser vista, na forma com que eles criaram e administraram as cidades e suas famílias. Quando voltamos os olhos para o leitor e não mais para o fundador ou para o político, podemos verificar uma camada mais profunda da formação destes homens e mulheres. Nesta camada está o “motor”, em termos, que moveu e moverá aquilo que chamamos de avanço da civilização de Mato Grosso do Sul.

A inovação tecnológica deste projeto ocorrerá, quando terminado, as fotos de documentos, os relatórios das pesquisas forem disponibilizados *on line*, pois se pretende criar um espaço, no site da UEMS para que este material possa ser disponibilizado.

A pesquisa voltada para a memória impacta o Estado, na medida em que ela é capaz de verificar o comportamento das pessoas, que vinham para o antigo estado de Mato Grosso e continuavam a ter contato com o mundo exterior por meio da leitura. Aquela visão de que os fundadores somente trabalhavam não é a real, pois eles tinham nos livros uma forma de entrar de manter-se atualizados. O impacto destas leituras pode ser visto na forma com que eles criaram e administraram as cidades e suas famílias. Quando voltamos os olhos para o leitor e não mais para o fundador ou para o político, podemos verificar uma camada mais profunda da formação destes homens e mulheres. Nesta camada está o “motor”, em termos, que moveu e moverá aquilo que chamamos de avanço da civilização de Mato Grosso do Sul.

A fim de que o projeto pudesse ser desenvolvido várias medidas foram tomadas pela equipe de pesquisadores entre eles os professores da UEMS: Eliane Maria de Oliveira Giacon, Daniel Abrão, Marlon Leal Rodrigues e Nataniel dos Santos Gomes. As medidas foram a criação e um projeto de pesquisa interno, no qual fosse dado treinamento a um grupo de alunos do bacharelado e mestrado, que passaram a aprender a selecionar e separar material de pesquisa para acervos.

Um recorte na pesquisa será realizado no sentido de pesquisar os romances das *Biblioteca Seleções* e a *Enciclopédia Grandes Civilizações*,

pois são duas fontes, que consideramos básica para conhecer o leitor tcheco Jindrich Trachta, visto que estas fontes trazem comprovantes de compras, anotações e predileção dele por temas de aventura e de estudos sobre o comportamento das civilizações.

2. O material selecionado em estudo

Aos pesquisadores da literatura quando adentram ao universo das pesquisas das ciências sociais é irresistível queremos ver nos achados dos acervos algo que ligue os acervos encontrados aos estudos sobre escritores e obras literárias, mas chega um momento que percebemos que o conhecimento das obras literárias, da crítica e da historiografia nos ajuda selecionar o material a ser estudado.

Para Chartier (1996, p. 130) “arquivar-se, guardar e guardar-se constitui uma prática bastante comum entre os chamados homens de letras”, que para nós em nossas pesquisas entendemos como aqueles homens, que no decorrer da História de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, arquivaram e guardaram em suas mentes e escritórios obras e textos, que foram os fundadores da concepção e da identidade do Estado.

Ao estabelecer critérios de análise dos dados da Biblioteca Jindrich Trachta, passou-se pela observação de como a biblioteca estava depositada. Eram duas prateleiras altas do chão até o teto. De madeira de lei em cor preta com portas de vidro transparente. Havia poeira acumulada. Ente as prateleiras há um espaço, no qual a foto do senhor Jindrich Trachta, na velhice, repousa em um quadro preto e branco, de dimensão de 70cm por 50 cm. Abaixo estão dispostas três bandeiras num suporte: a do Brasil, a de Batayporã e a da República Tcheca. A frente das bandeiras repousa a mesa e a cadeira de madeira, na qual ele leu e trabalhou durante anos. Seus óculos e lupa agraciam a mesa de um leitor ávido.

O trabalho arquivístico de ler os dados de uma biblioteca, que repousava no formato, que seu idealizador a construiu viria ao encontro do que diz Wander Melo Miranda quanto

a atitude que reveste o trabalho arquivístico de uma contemporaneidade que se expressa, ainda pelo agendamento de significações suplementares, capazes de estabelecer intervenções pontuais e atividades interpretativas singulares no âmbito do material à disponibilidade do pesquisador. (1995, p. 26)

É, pois na atividade interpretativa, que a pesquisa da Biblioteca Jindřich Trachta se pauta, pois só o amontoado de livros, poderia sugerir

apenas que ele fora colecionando livros, mas ao folhearmos cada coleção e cada um dos livros é possível perceber a preocupação em guardar recibos, comentários, pequenas anotações, folhetos, cartas, convites, entre outros pequenos achados e grandes indícios.

Entre as obras escolhidas e gastas pela leitura há gramáticas e livros de linguística de tcheco, francês, alemão, russo, espanhol e português. São livros gastos pela leitura e pelas anotações, por outro lado há coleções de livros, compradas ao longo da vida de Jindřich Trachta. Neste último lote, foram deixados indícios das compras como recibos folhetos e anotações do correio. Aquilo que a maioria dos leitores poderia ter jogado fora, o senhor Jindřich Trachta guardou.

O ato de guardar pequenos recortes da vida, visto que a autenticidade da compra revela a intenção de preservar a memória da vida, a memória individual, que depois se funde com a memória coletiva e por sua vez o arquivo, que é o detentor de todas essas anotações, recortes e pequenos “mimos”, que com uma pesquisa adequada pode levar a identificar uma *modus operante*, que não só pertence a uma pessoa, mas a grupo, cuja preocupação poderia ser a de preservar a sua presença no Brasil.

Na coleção da revista *Seleções*, há uma coleção de livros, que a acompanha, percebeu-se que Jindřich Trachta assina todas as páginas finais, nas quais há um cartão escrito *Ex Libris*. Na edição 3 de 1968, publicada pela editora Ypiranga S.A, há um cartão do correio indicando que o livro contendo 4 romances fora entregue em 15-04-1968. No final do mesmo ano, há a edição de dezembro, que possui um cartaz oferecendo grátis a Terra vista do espaço. O cartaz em tamanho ofício indica que daquele momento em diante, quando o homem foi a Lua, seria possível aos assinantes também ver a Terra do espaço.

A memória preservada naqueles textos seja na coleção de revistas *Seleções*, seja nos papéis de correio, que indicam o nome do entregador, a data da entrega, o nome do destinatário, ou nos cartões de propaganda, há o que em termos poderíamos chamar de memória compacta, pois foi um recorte, que o idealizador da biblioteca nos deixou como demonstração do que para ele seria uma forma de perpetuar suas escolhas. Não há coleções de outras revistas, mas das *Seleções*, há todos os números e alguns volumes com números dos doze meses de determinados anos está encadernado.

O cuidado em transformar números mensais em livros encadernados demonstra o cuidado do senhor Jindřich Trachta em perpetuar um ti-

po de leitura, que ele considerava importante para o imigrante em terras brasileiras. Não só as revistas, como os volumes com romances da literatura universal, estão encadernados e organizados e, de um volume para outro, é possível encontrar pequenos guardados, com a letra do colecionador. O que haveria naquelas leituras, que tanto o fascinavam? Qual a relação daquelas leituras com o mundo do pós-guerra? Ou seria a influência do americanismo, que chegara com tanta força em Mato Grosso do Sul? São perguntas e mais perguntas podem suscitar a nós pesquisadores hipóteses, que poderão ou não serem confirmadas.

3. Os rumos da pesquisa

A princípio, quando o projeto de analisar a biblioteca Jindřich Trachta foi proposto, nós não tínhamos noção exata da complexidade dos textos ali depositados, pois pensávamos que seria um momento de leitura e de estudo, que tinha grande potencial, contudo no decorrer das pesquisas e da quantidade material encontrado, foram necessárias alterações. A primeira foi de selecionar três tópicos: literatura infantil, revista *Seleções* e coleção da História das civilizações.

Presente, passado e futuro estariam ali, visto que a literatura infantil foram os livros em tcheco, que foram lidos para os filhos e netos do senhor Jindřich Trachta, sendo assim o futuro estaria sendo planejado desde a década de 1960 para a família Trachta, pois se os seus descendentes desde tenra idade não tivessem contato com os contos da tração tcheca, jamais hoje eles estariam preservando a memória dos tchecos no Brasil.

Na revista *Seleções*, o presente das décadas em que o senhor Jindřich Trachta viveu, em terras brasileiras, estaria marcado pelas informações, que informavam o homem, enquanto ele como funcionária de Jan Antonin Bata trabalhava na construção de Batayporã. E o passado visto pela leitura da história das grandes civilizações. As leituras das civilizações, que estiveram na Europa, na Ásia, na África, nas Américas, indicam um leitor aventureiro, um leitor desbravador.

Se por um lado selecionamos um recorte, por outro podemos estar perdendo muito das outras faces deste leitor, contudo não se pretende parar a pesquisa desta biblioteca nestas observações, o trabalho de leitura do acervo, que constitui a biblioteca e demais documentos catalogados irá se estender por muitos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, R. L'homme de lettres. In: VOVELLE, M. (Org.). *L'Homme de Lumières*. Paris: Seuil, 1996.

MIRANDA, Wander Melo. (Org.). *A trama do arquivo*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.